INDÚSTRIA DO CIMENTO

RELATÓRIO SETORIAL – MAIO 2025

Vendas de cimento têm alta em maio

Em maio, as vendas de cimento voltaram a crescer no Brasil indicando uma recuperação após recuo em abril. Foram comercializadas **5,7** milhões de toneladas, uma alta de **6,5%** em comparação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). No acumulado dos cinco primeiros meses do ano o crescimento foi de **4,6%.**

Já o volume de vendas de cimento por dia útil registrou **244,1** mil toneladas, um aumento de **3,1%** em comparação ao mês de abril e alta de **4,2%** ante o mesmo mês de 2024. No acumulado do ano (jan-maio), em dias úteis, o desempenho registra uma evolução de **6,0%.**

Este quadro se deve, principalmente, em função de uma base de vendas fraca no período de janeiro a maio de 2024, principalmente em maio quando o resultado foi impactado pelo desastre climático na região sul. Esse efeito estatístico favoreceu os percentuais de crescimento da atividade nos primeiros cinco meses de 2025. As projeções deste ano apontam um desempenho mais modesto nos próximos meses.

Os indutores do aquecimento de vendas continuam sendo o mercado de trabalho, com taxa de desemprego de 6,6% verificado até abril[1] - o menor nível para o período desde o início da série histórica, em 2012 - o recorde de profissionais com carteira assinada e a queda na informalidade. Além disso, as obras imobiliárias seguiram em expansão, impulsionadas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, que já representa 53% de todos os lançamentos no primeiro trimestre.

A confiança do consumidor[2] subiu em maio, motivada pela melhora tanto da percepção atual quanto das expectativas para os próximos meses. Já a indústria[3] registrou a maior alta do índice da FGV no ano. Apesar disso, nota-se aumento no nível dos estoques pelo segundo mês consecutivo, acendendo um alerta para os empresários. A política monetária contracionista aliada com a expectativa geral de desaceleração da economia pode refletir em um cenário difícil para a indústria no segundo semestre.

Na construção[4], a confiança recuou mais uma vez, atingindo o menor nível desde junho/21. Dificuldades com o ambiente de negócios mantêm o indicador no terreno do pessimismo moderado. Isso já reflete nos financiamentos, que estão mais escassos e tem feito com quem incorporadoras de médio padrão tenham problemas em honrar as dívidas. Nos quatro primeiros meses do ano, o volume de recursos da poupança direcionado pelos bancos para financiar a construção[5] recuou 48,6% em relação ao mesmo período de 2024.

O cenário adverso marcado pela inflação alta, a taxa de juros no maior patamar em 20 anos, sinais de desaceleração da economia e cortes no orçamento do governo federal, geram ainda mais incerteza e cautela do setor produtivo e do consumidor brasileiro nos próximos meses.

Para a indústria brasileira do cimento, o cenário continua desafiador. As concessões rodoviárias, a necessidade de infraestrutura e a demanda crescente por moradias, são fatores que reforçam as expectativas mais alentadoras.

Por outro lado, há previsão de diminuição do ritmo da atividade global e elevação dos custos de produção. Para minimizar os impactos ambientais e a pressão dos preços do coque de petróleo, principal insumo energético do setor, a indústria brasileira do cimento tem ampliado fortemente os investimentos em combustíveis alternativos (resíduos e biomassas).

O coprocessamento, atividade responsável pela transição energética no processo de utilização de resíduos, atingiu sua melhor marca em 2023 (última medição realizada), antecipando a meta prevista em três anos. Foram 3,25 milhões de toneladas de resíduos processados. A tecnologia evitou a emissão de aproximadamente 3,4 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera em relação aos métodos mais tradicionais de produção.

Na esteira das ações voltadas para descarbonização, a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e o SNIC promovem o **9º Congresso Brasileiro de Cimento e a primeira edição da Expocimento, que serão realizados de 30 de junho a 2 de julho no Golden Hall WTC, em São Paulo.**

Importantes autoridades, lideranças e especialistas estarão reunidos para debater tendências, expectativas e posicionamentos, no momento em que o Plano Clima estabelece os compromissos de descarbonização da indústria e dos seus diversos setores. Saiba mais no site.

> ***O financiamento imobiliário apresentou uma forte queda de 70,4% de unidades no acumulado até abril de 2025, já refletindo a alta da Selic. A majoração da taxa básica de juros amplia a concorrência dos ativos financeiros frente aos ativos imobiliários. Ou seja, o investidor que aplicaria recursos em imóveis passa a destiná-lo para outras frentes financeiras, o que é extremamente preocupante para o mercado da construção civil e vendas de cimento***
>
> **Paulo Camillo Penna**
> (Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*

MAIO 2025
5,7 MILHÕES de toneladas
Aumento de 6,5% em comparação com maio de 2024

VOLUME ACUMULADO ANO
26,6 MILHÕES de toneladas
Alta de 4,6% em comparação ao mesmo período de 2024

FAVORÁVEL
- AQUECIMENTO MERCADO DE TRABALHO
- CONFIANÇA DO CONSUMIDOR E INDÚSTRIA
- OBRAS DO MCMV

DESFAVORÁVEL
- ELEVADA TAXA DE JUROS E INFLAÇÃO
- QUEDA NO FINANCIAMENTOS
- DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA

VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

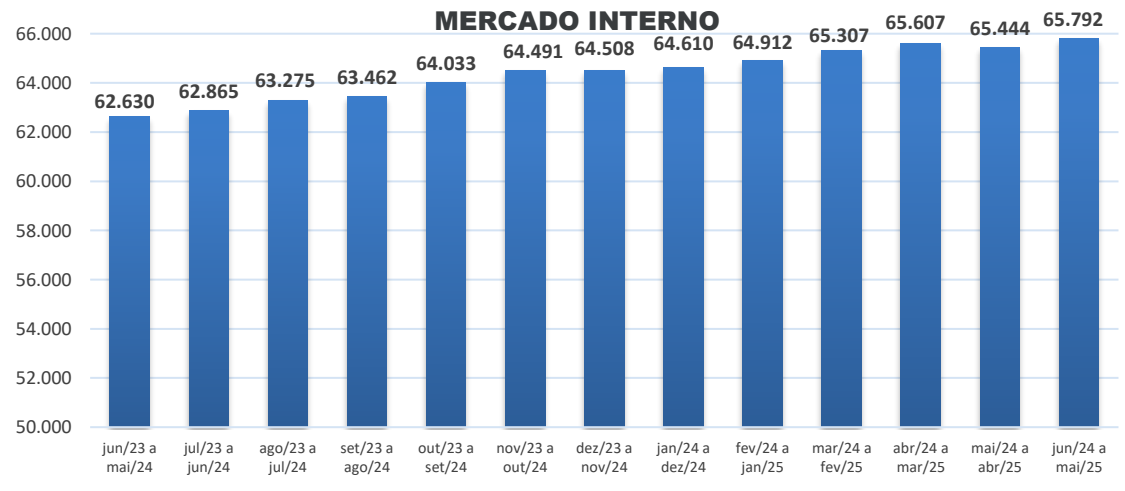
DESEMPENHO NOS MESES

ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil		
	MAI/24	ABR/25	MAI/25
Venda Mercado Interno Por dia útil	234,2	236,8	244,1
Nº de dias úteis	23,0	22,0	23,5

VARIAÇÕES

ORIGEM	MAI/25 MAI/24	MAI/25 ABR/25	JAN-MAI/25 JAN-MAI/24
Venda Mercado Interno Por dia útil	4,2%	3,1%	6,0%
Nº de dias úteis	2,2%	6,8%	-1,3%

ACUMULADO 12 MESES

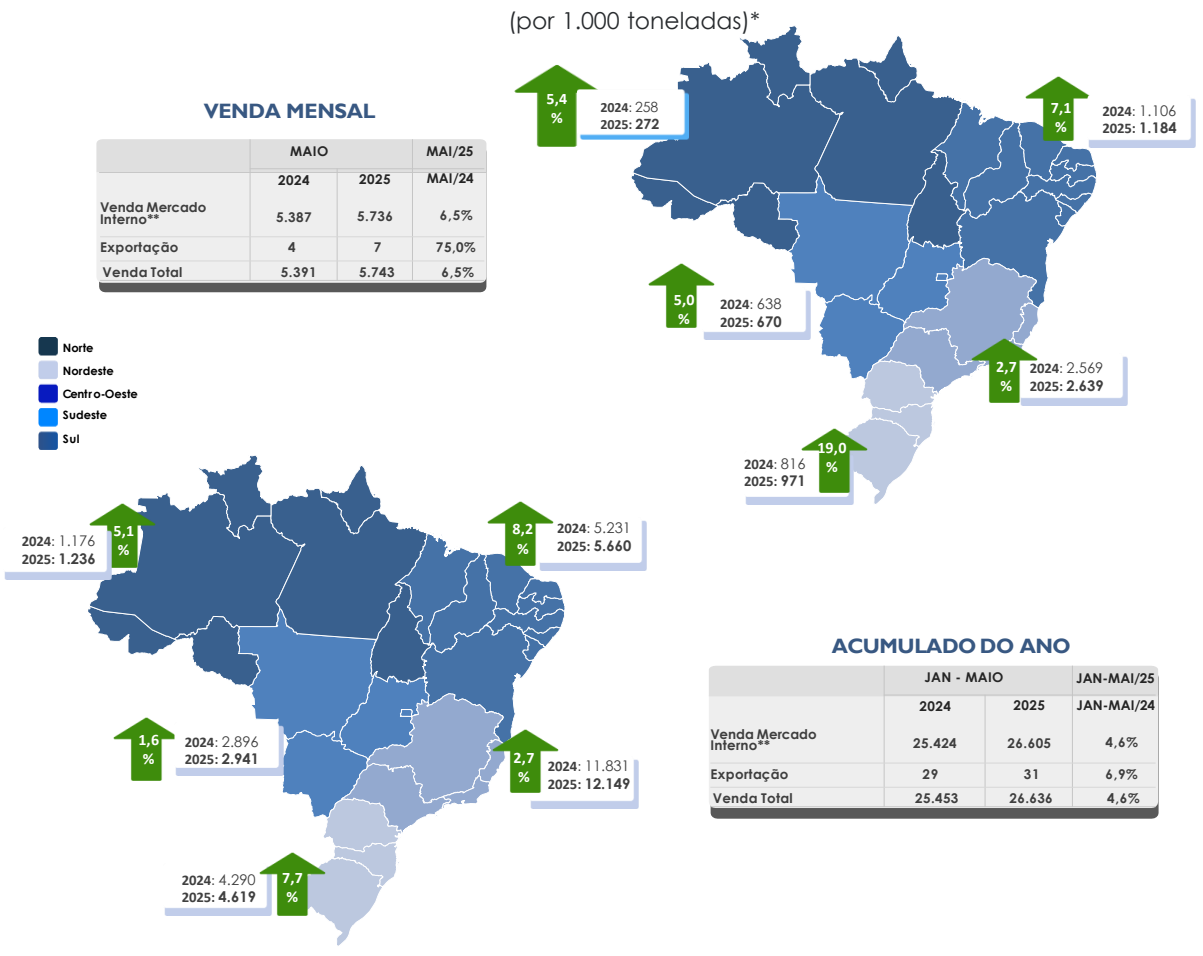


NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*

VENDA MENSAL

	MAIO		MAI/25
	2024	2025	MAI/24
Venda Mercado Interno**	5.387	5.736	6,5%
Exportação	4	7	75,0%
Venda Total	5.391	5.743	6,5%



ACUMULADO DO ANO

	JAN - MAIO		JAN-MAI/25
	2024	2025	JAN-MAI/24
Venda Mercado Interno**	25.424	26.605	4,6%
Exportação	29	31	6,9%
Venda Total	25.453	26.636	4,6%

FONTES:
1. IBGE
2. Índice de Confiança do Consumidor (FGV)
3. Índice de Confiança da Indústria (FGV)
4. Índice de Confiança da Construção (FGV)
5. ABECIP

* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado